8º CONPEF
CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela Simone Harnisch[1]
Bruna Poliana Silva[2]
Shayda Muniz Oliveira Guilherme[2]
Jonatan Rogério Trindade Faria[2]
Ana Laura Maciel Ramos[3]
Wellington Fernando Sachser[3]
Jalusa Andreia Storch[4]
Douglas Roberto Borella[5]

Resumo: Este trabalho teve como objetivo coletar e analisar a produção científica existente acerca da formação de professores de Educação Física, os quais atuam junto ao aluno com deficiência. Utilizou-se as bases de dados Google Acadêmico e Scielo, buscando por meio das palavras-chaves Educação Física, formação de professores, Educação Física deficiência. Foram encontrados o total de 415 artigos, sendo selecionados apenas 6 que atendiam o objetivo proposto. Os resultados encontrados foram os seguintes: percebeu-se que apesar dos grandes avanços que a Educação Inclusiva já teve, ainda precisa melhorar. Na formação inicial os acadêmicos e os profissionais já formados relatam não se sentir preparados para enfrentar uma sala de aula com um aluno com deficiência. E a formação continuada é a alternativa que os profissionais buscam para preencher essa lacuna.

Palavras-chave: Educação Física, formação de professores e alunos com deficiência.

Forma de apresentação: comunicação oral

Introdução

Para adentrar ao tema da presente pesquisa, sendo ele debatido a partir da formação em Educação Física envolvendo pessoas com deficiência, é necessário que antes possamos compreender o contexto em que essa área se consolidou, onde ela surgiu e como chegou ao modo que é na atualidade.

Em 1693, John Locke utilizou pela primeira vez a expressão Educação Física para distinguí-la da educação intelectual. Desde então a importância que lhe foi atribuída pela sociedade suscitou uma série de teorias, emanadas de outras ciências,

---

[1] Aluna de Doutorado do Programa de Pós Graduação em Educação Física da FEF/UNICAMP. Docente do curso de Educação Física da UNIOESTE
[2] Alunos de Graduação em Educação Física-Licenciatura e bolsistas PIBIC
[3] Licenciada em Educação Física - UNIOESTE
[4] Doutora em Educação Física FEF/UNICAMP. Docente do curso de Fisioterapia da UNIOESTE
[5] Doutor em Educação Especial PPGEEs/UFSCar. Docente do curso de Educação Física da UNIOESTE

para explicar este fenômeno (DGD-Diretoria Geral de Desportos de Portugal, citado por SHIGUNOV e SHIGUNOV NETO, 2002, p. 41).

A inserção da Educação Física nas escolas brasileiras se deu efetivamente através da Reforma Couto Ferraz, em 1851. Através da reforma realizada por Rui Barbosa, em 1882, houve uma recomendação que a ginástica fosse obrigatória, mas foi somente após o ano de 1920 que vários estados incluíram a Educação Física em suas reformas educacionais (FERREIRA e SAMPAIO 2013). Assim, compreende-se que a Educação Física sofreu constantes modificações desde seu surgimento nas escolas. Houve épocas em que seu propósito era muito valorizado e em outras onde sua valorização decaiu drasticamente. Seus objetivos foram alterados e designados para diferentes finalidades e seus estilos de ensino também foram bastante variados.

Após 1920, a Educação Física passou a ser orientada por concepções. Ghiraldelli Junior (citado por Ferreira e Sampaio, 2013), explica que Educação Física brasileira apresenta concepções históricas, identificando-as em cinco tendências: Higienista (até 1930), Militarista (de 1930 a 1945), Pedagogicista (1945 a 1964) e Competitivista (1964 a 1985). Após, chegou a Educação Física Popular, que iniciou-se em 1985 e permanece até os dias atuais.

Entretanto, após longos anos de debates relacionados aos campos de atuação da Educação Física, sejam eles formais ou não formais, entrou em vigor a Resolução CNE/CES Nº 07/2004. Com isso, os cursos de graduação nessa área foram abertos em duas modalidades, sendo elas licenciatura e bacharelado, contemplados sob a denominação de “Graduado em Educação Física”.

Contudo, uma vez que o foco desta pesquisa é a formação inicial em Educação Física no âmbito escolar, faremos referência apenas ao curso em grau de licenciatura. Desta forma, foi instituído nas Diretrizes Curriculares Nacionais em 18 de março de 2004, para a graduação de Licenciatura em Educação Física, leis que abrangem a estruturação do curso, a edificação de um certo perfil para o discente e futuro profissional do mesmo, e também às diversas posturas da própria Instituição de Ensino Superior (IES) no processo da graduação, sendo a aplicação delas obrigatória em âmbito nacional (BRASIL, 2004).

De acordo com a análise de tal documento, foi constatado que o curso de graduação em Educação Física - Licenciatura, deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica. Com isso, o formado neste curso deverá estar apto para a realização de alguns critérios previstos, como por exemplo, analisar

criticamente a realidade social; dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e outros que sejam relacionados a ela, sendo guiado por valores sociais, morais, éticos e estéticos; intervir adequadamente nos campos que oportunizem ou venham oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas, entre tantos outros que deverá cumprir (BRASIL, 2004).

No que diz respeito ao trabalho com grupos distintos, a DCN's também faz referência em como proceder na formação do profissional em questão no seguinte artigo:

> Art. 7º, § 4º As questões pertinentes às peculiaridades regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, ao trabalho, às necessidades das pessoas portadoras de deficiência e de grupos e comunidades especiais deverão ser abordadas no trato dos conhecimentos da formação do graduado em Educação Física.

Tal artigo nos remete à práticas que devem ser incluídas durante a formação do curso de licenciatura em Educação Física, sendo destacadas entre elas as necessidades das pessoas portadoras de deficiência, que é o tópico que nos guia nesse estudo. Sendo assim, a disciplina responsável por essa temática deve proporcionar aos seus educandos muito mais que meros movimentos reproduzidos aleatoriamente sem nenhum significado, seus ensinamentos devem carregar consigo um sentido para o praticante, além de direcioná-lo a um momento de reflexão e criticidade.

O propósito da Educação Física deve ser efetivo em todos as suas áreas de atuação, independentemente do público com o qual está interagindo. Como mencionado no Art. 7º § 4º o atendimento a grupos e comunidades especiais deve ser realizado pelo profissional de acordo com os conhecimentos que lhe foi designado durante sua graduação. Neste sentido, entende-se que o professor de Educação Física deve estar apto para atuar com o público mencionado sem insegurança, sendo essa postura determinante no desenvolvimento de seu trabalho. Porém, tal postura é dependente da vivência que esse profissional foi submetido, sendo de sua responsabilidade quanto acadêmico a busca e compromisso com as experiências nessa área, assim como em todas as outras.

Já que na atual esfera tem-se produção científica, discursos, explanações acerca do Ensino Inclusivo, uma vez que o fato da inclusão do aluno com deficiência no ensino regular passou a ser preferencial já há alguns anos (BRASIL, 1961;

Declaração de Salamanca, 1994; BRASIL, 2015), não obstante, entendemos que também se faz necessário para que ocorra a inserção, permanência e qualidade na aprendizagem dos alunos com deficiência, a qualificação dos professores envolvidos com esses respectivos alunos, sendo tal qualificação desde a formação inicial à continuada.

Deste modo, apresenta-se as seguintes perguntas norteadoras do referido estudo: o que as produções científicas nos revelam acerca da formação inicial e continuada dos professores envolvidos com alunos com deficiência? Apenas com a formação inicial os profissionais se consideram qualificados a exercer o seu trabalho junto a alunos com deficiências? É necessário realizar formação continuada para aprimorar suas práticas pedagógicas? Teoricamente, a presença de disciplinas voltadas para estes fins deveria ser o suficiente para a atuação do profissional, já que desde 1987 (Cidade e Freitas, 2002) elas constam legalmente nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Educação Física. Desta forma entende-se que tais disciplinas sofreram constantes mudanças ao longo do tempo com o propósito de aperfeiçoamento.

No entanto, para que um profissional tenha destaque em seu trabalho, é preciso que ele procure sempre aprimorá-lo, buscando diversas fontes de conhecimentos, os quais estão sofrendo constantes mudanças. A Educação Física não difere disso, principalmente no que diz respeito ao trabalho junto a pessoas com deficiência e sua inclusão na sociedade em diferentes aspectos, uma vez que este assunto é muito debatido porém pouco praticado atualmente.

Nesse ínterim, surge o objetivo norteador deste estudo, o qual corresponde em coletar e analisar as produções científicas correspondentes à formação inicial e continuada do profissional em Educação Física no que se trata do seu trabalho junto com pessoas com deficiência. Tem-se o interesse em verificar tais pesquisas a fim de investigar a situação atual dos estudos a cerca deste tema. Para responder o objetivo deste estudo apresenta-se o método utilizado.

Método

Esse trabalho foi caracterizado como uma pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, pois “trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada, forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita (MARCONI e LAKATOS, 2007). Para a realização da coleta de dados algumas etapas foram cumpridas, sendo elas:

1ª etapa: foram consultadas as bases de dados Google Acadêmico e Scielo, integrando a este trabalho artigos datados a partir de 2008 até o ano de 2016. Essa data foi selecionada devido ao interesse em ressaltar as principais mudanças nas novas graduações, visto que foi a partir de 2008 que se formaram as primeiras turmas de Educação Física apenas Licenciatura. Além disso, os artigos buscados deveriam ser escritos em língua portuguesa e que fossem realizados no Brasil. As palavras-chaves utilizadas foram “Educação Física” e “Formação de Professores”. Sendo assim, dentre os artigos encontrados foram selecionados aqueles que em observação de seu título e resumo, apresentaram relação com os termos “pessoas com deficiência”, “educação inclusiva”, ou “educação especial”.

2ª etapa: somando os resultados das bases de dados, foram encontrados 415 artigos, sendo que desses apenas 9 apresentavam os termos mencionados em seu título e/ou no resumo. Dentre esses trabalhos, observou-se que alguns foram listados mais de uma vez em uma mesma base de dados. Desta forma, foram excluídos os artigos repetidos, aqueles que eram referentes a revisão de literatura e os relatos de experiência.

3ª etapa: Dessa forma restou-se 6 artigos, os quais foram submetidos a uma leitura na íntegra e seus resultados foram utilizados para a edificação da presente pesquisa.

As bases de dados utilizadas são apresentadas no quadro a seguir, com seus respectivos artigos e os periódicos que foram publicados.

Quadro 1 - Bases de Dados com seus respectivos artigos

Google Acadêmico	Scielo
Artigo 1 - Influência da Formação na prática de professores de Educação Física que atuam com alunos com deficiência: Um estudo no sistema de ensino especial. (Educação em Foco – UEMG)	**Artigo 3 -** Características psicossociais do contato inicial com alunos com deficiência. (Psicologia e Sociedade)
Artigo 2 - Formação continuada para professores de Educação Física: a Tecnologia Assistida favorecendo a inclusão escolar. (Revista Práxis Educativa).	**Artigo 4 -** A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente. (Revista Brasileira de Educação Especial).
	Artigo 5 - Formação continuada de professores inseridos em contextos educacionais inclusivos. (Educar em revista).
	Artigo 6 - Inclusão de alunos com deficiências na aula de Educação Física: Identificando dificuldades, ações e conteúdos para promover a formação do professor. (Revista Brasileira de Educação Especial).

O quadro 2 exibe as pesquisas que foram incluídas ao corpus de análise deste trabalho encontradas.

Quadro 2 – Pesquisas envolvendo Educação Física e Formação de professores, nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo.

Mês/ano	Bases de dados	V.	Autor	Título
2015	Scielo	*27*(1)	Maria Nivalda de Carvalho-Freitas, Andrea Carmen Guimarães, Giselle Barreto Diniz Rocha,	Características Psicossociais do contato inicial com alunos com deficiência

			Jéssica Faria Souto e Larissa Medeiros Marinho dos Santos	
2010	Google Acadêmico	13	Marcelo de Melo Mendes, e Karla Cunha Pádua	Influência da formação na prática de professores de Educação Física que atuam com alunos com deficiência: um estudo no sistema de ensino especial
2016	Google Acadêmico	12	Maria Luiza Salzani Fiorini Eduardo José Manzini	Formação continuada para professores de Educação Física: a Tecnologia Assistiva favorecendo a inclusão escolar
2016	Scielo	22	Lídia Mara Fernandes Lopes Tavares Larissa Medeiros Marinho dos Santos Maria Nivalda Carvalho Freitas	A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente
2011	Scielo		Gilmar de Carvalho Cruz, Marisa Schneckenberg, Khaled Omar Mohamad El Tassa, Letícia Chaves.	Formação continuada de professores inseridos em contextos educacionais inclusivos
2014	Scielo	3	Maria Luiza Salzani Fiorini, Eduardo José Manzini.	Inclusão de Alunos com Deficiência na Aula de Educação Física: Identificando Dificuldades, Ações e Conteúdos para Prover a

				Formação do Professor

Discussão dos dados:

A busca compôs-se de duas bases de dados (Google Acadêmico e Scielo) e a partir delas foram encontrados seis (6) artigos. Foram buscados artigos nacionais e escritos na língua portuguesa da área da Educação Física, a fim de selecionar artigos que relacionam a Educação Física com a Educação Inclusiva, de acordo com o objetivo proposto.

Após a leitura e coleta dos trabalhos das bases de dados utilizados, foram estabelecidas duas categorias de análise para os artigos selecionados. São elas: 1) formação inicial voltada a inclusão em Educação Física; 2) formação continuada voltada à inclusão em Educação Física. Identificaram-se estudos que fazem referência a formação inicial e continuada em Educação Física com o enfoque no trabalho junto a pessoas com deficiência.

Categoria 1: Pesquisas acerca da formação inicial voltada a inclusão em Educação Física

Para a categoria de análise referente a formação inicial voltada a inclusão em Educação Física, foram selecionados 3 artigos, sendo que 1 foi encontrado no Google Acadêmico e 2 no Scielo. Os autores responsáveis por esses estudos são: Mendes e Pádua (2010); Carvalho-Freitas, Guimarães, Rocha, Souto e Santos (2015) e Fiorini e Manzini (2014).

Artigo 1: Mendes e Pádua (2010) buscaram identificar influências da formação na prática de professores de Educação Física que atuam com alunos com deficiência no ensino especial. Participaram da pesquisa quatro professores da área, sendo eles de três escolas públicas do ensino especial de Belo Horizonte. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, observação dos participantes nas suas práticas docentes e análise de documentos. Após a análise dos resultados verificou-se que, apesar dos avanços já conquistados, ainda há muito a se fazer para a melhoria da formação inicial e continuada de professores, considerando que a

maioria deles, afirmaram não possuir influências consideráveis de sua formação inicial para atuar com alunos com deficiência. Com isso, tem-se em vista uma educação comprometida com a diversidade e com a inclusão de todos, em especial, dos alunos com deficiência. Nessa direção, no estudo foram indicadas potencialidades formativas dos saberes adquiridos nas experiências diretas com alunos deficientes e nas redes de troca e de apoio com profissionais mais experientes.

Artigo 3: O estudo de Carvalho-Freitas, Guimarães, Rocha, Souto e Santos (2015) objetivou identificar as características psicossociais do processo de formação de professores, especificamente do contato inicial com práticas de ensino junto a alunos com deficiência. A pesquisa contou com a participação de 70 universitários de licenciatura de Educação Física. Foram realizadas observações, entrevistas em grupo e análise documental. A partir da análise de conteúdo, os dados indicaram três características psicossociais desse processo: atribuição de origem social às dificuldades vivenciadas na relação; presença de forte mobilização subjetiva; e necessidade de mediação para lidar com a percepção de desequilíbrio entre o conhecimento prévio e a realidade de trabalho. A pesquisa revelou a necessidade de os universitários discutirem a questão da deficiência e deslocarem sua percepção para as possibilidades dos alunos com deficiência. Além disso, os resultados mostram que os professores, o próprio aluno com deficiência e o conhecimento produzido são imprescindíveis na mediação entre o universitário e a atividade pedagógica a ser desenvolvida.

Artigo 6: No artigo de Fiorini e Manzini (2014) o objetivo foi de identificar as dificuldades encontradas por professores de Educação Física para incluir alunos com deficiência e sugerir ações e conteúdos a partir dessas dificuldades com a intenção de promover a formação dos professores. Participaram da pesquisa 17 professores de Educação Física que atuavam em escolas, do 1° ao 5° ano, divididos em dois grupos: manhã e tarde. Três encontros para cada grupo de professores foram realizados. Em dois encontros foram coletadas informações por meio de Grupo Focal e, no outro encontro, as informações foram apresentadas aos participantes. Realizou-se uma análise de conteúdo do tipo categorial. Dessa análise emergiram oito categorias de dificuldades atribuídas: 1) à Formação; 2) à questão Administrativo-escolar; 3) ao Aluno; 4) ao Diagnóstico; 5) à Família; 6)ao Recurso Pedagógico; 7) à Estratégia de ensino; 8) à Educação Física. Diante dos resultados foram sugeridas ações e conteúdos para promover a formação dos professores. Conclui-se que, ao

propor uma formação para professores de Educação Física, com foco na inclusão educacional, é preciso identificar e assumir as dificuldades encontradas, uma vez que os professores relataram que a dificuldade não era, somente, saber o que fazer para incluir, ou qual recurso selecionar, mas que havia outras questões, como, as administrativas, as familiares e as decorrentes da estrutura escolar.

Categoria 2: Pesquisas acerca da formação continuada voltada à inclusão em Educação Física

Para a categoria de formação continuada em Educação Física para a inclusão, também foram identificados 3 artigos. Dentre eles, 1 foi encontrado no Google Acadêmico e 2 no Scielo. Os estudos contemplados são dos autores Fiorini e Manzini (2016); Tavares, Santos e Freitas (2016) e Cruz; Schneckenberg, Tassa e Chaves (2011).

Artigo 2: Fiorini e Manzini (2016) descrevem a realização de uma formação continuada para professores de Educação Física tendo como objetivo à incorporação da Tecnologia Assistiva e à criação de condições favoráveis à inclusão escolar. A abordagem teórico-metodológica foi a pesquisa reflexiva e colaborativa. Participaram dois professores que encontravam dificuldades para incluir um aluno com deficiência física e um aluno com transtorno global do desenvolvimento. A formação continuada consistiu em três passos: 1) reflexão por meio de vídeo sobre a própria prática e planejamento de uma aula, conjuntamente com a pesquisadora, buscando incorporar a Tecnologia Assistiva e favorecer a inclusão; 2) filmagem da aula; 3) avaliação e reflexão sobre o planejado e o executado e planejamento de uma nova aula. Considera-se que foi essencial ao desenvolvimento da formação continuada: considerar a demanda do professor, desenvolver o trabalho colaborativo, promover a reflexão das práticas e ter a Tecnologia Assistiva como suporte ao fator humano. Os resultados permitem concluir que a inclusão escolar de alunos com deficiência implica em garantir um processo de formação contínua para os professores, ou seja, não basta um único treinamento para que a inclusão ocorra. São necessários investimentos na formação continuada, pois tanto a inclusão quanto a formação profissional são processuais.

Artigo 4: O estudo de Tavares, Santos e Freitas (2016) buscou investigar a formação em educação inclusiva de professores da rede pública que atuam com

crianças com deficiência, em escolas regulares do ensino fundamental. Foram entrevistados 52 professores sendo: 25 professoras regentes, 17 professoras apoio e 10 professores de educação física. As entrevistas foram gravadas e transcritas. Utilizou-se a análise de conteúdo e, como referencial teórico, o Modelo Bioecológico de Desenvolvimento Humano. No que diz respeito à formação dos docentes, categorias de análises foram identificadas: o reconhecimento da importância da formação pelos docentes, a angústia pela percepção de formação insuficiente, a busca pela formação continuada ou ainda por especializações através de cursos e até mesmo pós-graduação como forma de preencher essa lacuna, crítica ao conteúdo das disciplinas cursadas, formab informação, distância entre teoria e prática. A inclusão de crianças com deficiência no contexto das escolas regulares ainda tem muito a avançar, principalmente no que diz respeito à formação dos professores que se relacionam diretamente com essas crianças.

Artigo 5: Por fim, Cruz; Schneckenberg, Tassa e Chaves (2011) tiveram dois objetivos: a) compreender como professoras lidam com a proposta de inclusão escolar de alunos que apresentam necessidades especiais no contexto da Educação Física; b) analisar o processo de implementação de um programa de formação continuada junto a essas professoras. Participaram vinte professoras da rede municipal de ensino de uma cidade paranaense. Foram realizadas entrevistas coletivas e observações de aulas ministradas pelas participantes. Os resultados encontrados indicam que: a) a despeito de suas formações iniciais, as professoras elaboram alternativas de intervenção favoráveis à inclusão escolar; b) professores devem assumir a condição de protagonistas em programas de formação continuada.

Considerações Finais

Considerando que apesar dos avanços já conquistados no que se refere ao trabalho junto a pessoas com deficiência, como por exemplo, a própria inclusão deste aluno no ensino regular, aos debates que surgiram e ainda surgem relacionados a esse assunto, as produções científicas que a cada vez estão mais frequentes, buscando entender mais sobre o assunto, mesmo com todos esses progressos, ainda há muito a se fazer para a melhoria da formação inicial.

De acordo com as artigos estudados, os profissionais dizem não ter influências consideráveis para atuar com alunos com deficiência ao longo da sua formação

acadêmica. Além disso, quando os professores se deparam com a quantidade de alunos em sala de aula juntos ao aluno com deficiência incluso surge a preocupação em realizar um bom trabalho, pois em sua graduação não lhe foi proporcionado conhecimentos suficientes para atuar nessa situação.

Para tanto, ao propor uma formação continuada para professores formados em Educação Física com foco na inclusão educacional, é preciso identificar e assumir as reais dificuldades encontradas, uma vez que professores relatam que a dificuldade não é somente saber o que fazer para incluir, mas outros pontos, como, a família do aluno e as decorrentes da estrutura escolar. A busca pela formação contínua muitas vezes é para preencher as lacunas existentes entre a teoria e a prática.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

BRASIL.Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência: Estatuto da Pessoa com Deficiência, (2015). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> Acesso em: 03 de Abril de 2017

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais, (2004). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf> Acesso em: 15 de Fevereiro de 2017

CARVALHO-FREITAS, Maria Nivalda de et al. PSYCHOSOCIAL CHARACTERISTICS OF THE INICIAL CONTACT WITH STUDENTS WITH DISABILITIES. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 1, p. 211-220, 2015.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Educação Física e Inclusão: Considerações para a Prática Pedagógica na Escola. Integração, v. 14 – Edição Especial - Educação Física Adaptada -, p. 27-30, 2002.

DE CARVALHO CRUZ, Gilmar. Formação continuada de professores inseridos em contextos educacionais inclusivos. **Educar em Revista**, n. 42, 2011.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais , 1994, Salamanca - Espanha.
Fim da conversa no bate-papo

FERREIRA, H.S. e SAMPAIO J.J.C. (2013). Tendências a abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. EFDeportes.com, nº 182.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. “Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor”. **Revista Brasileira de Educação Especial**, p. 387-404, 2014.

FIORINI, Maria Luiza Salzani, MANZINI, Eduardo José. "Formação continuada para professores de Educação Física: a Tecnologia Assistiva favorecendo a inclusão escolar." **Práxis Educativa** 12.2 (2017).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. “Metodologia do Trabalho Científico”. 7. ed.- São Paulo, Atlas, 2007.

MENDES, Marcelo de Melo; PÁDUA, Karla Cunha. “Influência da formação na prática de professores de Educação Física que atuam com alunos com deficiência: um estudo no sistema de ensino especial”. **Educação em Foco**, v. 13, n. 16, p. 13-39, 2011.

SHIGUNOV V., SHIGUNOV NETO A. (2002). Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação.

TAVARES, Lídia Mara Fernandes Lopes, Larissa Medeiros Marinho dos SANTOS, and Maria Nivalda Carvalho FREITAS. "A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente." **Rev. bras. educ. espec** 22.4 (2016): 527-542.

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Marechal Cândido Rondon